

Reforma tributária sai até dezembro

■ Cardoso aguarda que país reconheça urgência da questão

CRISTINA SERRA
Enviada especial

LONDRES — Em entrevista a seis editores internacionais de jornais ingleses, o presidente Fernando Henrique Cardoso revelou que está esperando que a sociedade e o Congresso tomem consciência sobre a necessidade da reforma tributária para que o governo envie suas propostas de mudanças no setor. O presidente disse que espera enviar as propostas da reforma tributária para análise do Congresso até o fim do ano, e explicou que tem fôlego para aguardar, porque o governo dispõe do mecanismo do Fundo Social de Emergência (FSE). O FSE — explicou o presidente — permite ao governo pegar dinheiro, sempre que precisa, para setores como saúde e previdência.

Ao revelar sua estratégia para o encaminhamento da reforma tributária, o presidente ressaltou, brincando, que não deveria falar sobre o assunto na presença de repórteres

brasileiros, que puderam acompanhar o encontro com a imprensa inglesa nos últimos dez minutos.

O que o presidente não explicou aos editores britânicos é a polêmica provocada pelo uso do FSE, que tem servido para custear despesas do governo como passagens aéreas e presentes para autoridades — inclusive taças de cristal dadas por Cardoso ao presidente norte-americano Bill Clinton.

Simplificação — Os ingleses quiseram saber em detalhes as alterações que o governo pretende promover com a reforma tributária. Cardoso explicou que o objetivo é a simplificação — mudando o atual sistema declaratório para uma captação automática. O presidente disse que o governo pretende aumentar a base de arrecadação para diminuir a taxa individual. E ressaltou que a divisão do imposto entre União, estados e municípios é questão política que precisa ser devidamente examinada.

Sobre o aumento das alíquotas de carros importados — para os ingleses, uma volta a políticas do passado —, Cardoso esclareceu que a medida atendeu a necessidade es-

pecífica de proteção da balança comercial. “Não é uma mudança de orientação política, não foi uma medida para proteger a indústria nacional. Foi uma decisão financeira”, explicou, garantindo que o Brasil não volta atrás na abertura econômica. O presidente também concedeu entrevista exclusiva à rede americana de TV CNN. Antes das entrevistas, o presidente fez um programa turístico: visitou o Gabinete de Guerra, ocupado pelo primeiro-ministro Winston Churchill na Segunda Guerra Mundial. De lá, Churchill comandou a resistência inglesa aos ataques aéreos dos nazistas. Fernando Henrique Cardoso disse que ficou particularmente emocionado com as gravações da voz de Churchill encorajando os ingleses.

Ontem, o presidente também participou de um banquete na residência oficial do embaixador brasileiro, Rubens Barbosa. Entre os convidados, a ex-primeira-ministra Margareth Thatcher, o secretário de Estado do Trabalho, Michael Portillo (da extrema-direita), o duque e a duquesa de Kent. Cardoso sentou-se ao lado de Margareth Thatcher.

TOMAS DE BRASILEL